

AS BOMBAS

Não estaremos em presença dum torpe maneio
que visa comprometer o operariado?

O GOVERNO ESTÁ SENDO VÍTIMA DUMA VERDADEIRA "FITA"

Mais duma vez temos desassombradamente combatido o emprego da bomba. Ultimamente, muitas vezes explodido, sem que o menor significado se possa atribuir a esses actos que tem trazido por consequência o ferimento ou a morte de alguns inocentes. Compreendemos e aceitamos que numa luta desesperada contra os inimigos do povo, armados de carabinas e metralhadoras, se empregue a bomba. A bomba não é uma arma odiosa; a defesa dum ideal não há armas nobres nem armas vis—há armas. Quando empregada estupidamente, a bomba é, como a espada, o canhão ou a metralhadora, uma arma vil. Todas as armas que ferem inocentes são vis.

Os jornais burgueses tem atribuído aos operários as explosões das bombas que ultimamente puzeram em alvoroço meia cidade. Sorrimos, quando semelhante acusação, em perfeita contradição com os factos, é feita. Quando há dias uma bomba, que explodiu aqui à nossa porta, matou uma mulher e um estilhado entrou pela redacção atingindo de leve um nosso redactor, começámos a compreender que alguma coisa se tramava na sombra.

Deduza o leitor connosco. Estavam os operários barbeiros em greve. E' uma classe pacata, a maioria dos seus componentes tem um justo horror a violências iníquas. Pois era contra o patronato da mais pacífica classe que as bombas eram arrojadas. Eram os barbeiros que as arremessavam? Responda o leitor por nós.

Não tem conto os petardos que contra as barbearias se arremessaram. Pois nunca se descobriram os autores do atentado. Do autor do atentado praticado junto da nossa sede não ficou nem vestígio.

Pois mete-se na cabeça de alguém medianamente inteligente que sejam operários amigos da C. G. T., que venham atirar bombas à nossa porta, para nos comprometer e dar mesmo azo a uma intervenção da policia na nossa sede? Haverá alguém que aceite que tivessimo sido os operários barbeiros, interessados em solucionar uma greve justa, que, para irritar a questão e impedirem negociações, arremessassem bombas contra os estabelecimentos dos patrões?

O operariado tem inimigos, ocultos na sombra, dispostos a comprometer-lo. E estamos convencidos de que os factos não nos podem conduzir senão a uma conclusão lógica, única aceitável: os últimos atentados dinamitistas tem partido de indivíduos que outro intuito não tem senão comprometer a Organização Operária.

O que é para admirar é que o governo tam facilmente se tivesse deixado apanhar na rede que, da sombra, cavalheiros suspeitos lhe armaram. Estamos convencidos de que a policia e o governo se iludiram com os maneios a que nos referimos.

As buscas, as prisões de operários e comunistas, indicam simplesmente que o governo ou está interessado nos maneios—no que não acreditamos por enquanto—ou, julgando o operariado o verdadeiro autor dos atentados que verberamos sinceramente, iniciou perseguições injustas contra indivíduos inocentes.

NOTAS & COMENTARIOS REVULSIVOS

Os escândalos
A república rola, na sua louca carreira, para o fim, de abismo em abismo, de escândalo em escândalo. Outro escândalo vem provar que a república continua apodrecendo numa profunda miséria moral. Esse escândalo consiste em o governo não mandar receber aos bancos 4.000 libras que estes devem ao Estado. E maior escândalo é o silêncio feito em torno deste facto gravissimo. A imprensa burguesa faz sobre ele um silêncio de cumplicidade. A protecção aos que roubam o Estado, sendo os delinquentes capitalistas, é espantosa. Os que conservam indevidamente as 4.000 libras em seu poder, tem a pena do governo e quasi toda a imprensa. E os tribunais ainda condenam os que furtam quantias insignificantes devido à miséria! O ladrão faminto é condenado para pagar a indulgência com que os governos tratam os ladrões-banqueiros.

Os pudibundos
Os estudantes defensores da «moral» entenderam que a representação da «Severa», de Júlio Dantas, contida com a sua «moral» de criaturas virginalas docentes. E, segundo nos informam, esforcem-se para impedir a representação da referida peça. Nem o sr. Júlio Dantas, nacionalista, ex-ministro da Instrução e presidente da Academia das Sciéncias, escapa às suas iras. A continuarem assim, os meninos estudantes fulminam a própria Academia—por indecente.

Arqueólogo vexado
O sr. Matos Sequeira, conceituado arquitecto e furbundo critico que em dois períodos desconhecidos e fulminou toda a arte, sem poeira nem bafio, foi uma vítima das buscas ultimamente realizadas. A policia, mau grado o sr. Sequeira provar com muitos, eruditos e abalistas documentos ser um admirador e respeitador das leis e instituições vigentes, tratou-o como um inimigo da ordem e da propriedade. E, para lhe provar que isso de ser arqueólogo, critico e amante da ordem não conta, levaram-lhe uma faca de abrir livros—aqueles livros que ele critica no Mundo.

O grande cidadão
O Rebate, democrático até à medula, botou ontem editorial acerca da «classe operária e a república». Flugiudo elogiar o operariado, aprovar a cassação para lançar o seu veneno genuinamente democrático sobre o 1.º de Maio. A certa altura, depreendendo-se do referido artigo que os trabalhadores tem sido ingratos que não souberam aproveitar os benefícios que lhe proporcionou o grande cidadão que é o dr. Afonso Costa.

Os benefícios do Afonso
Os benefícios do Afonso que mandou massinar os operários, acusando-os de estar mancomunados com os monárquicos.

Apelo aos sindicatos e à classe operária em geral

Há três semanas que se encontram em greve os operários têxteis da Covilhã, lutando contra a classe patronal, que teimoamente não quer satisfazer as suas justas reclamações.

Para que o seu nobre movimento não se perca é necessário ir em seu auxilio, portanto a C. G. T. convida a todos os organismos a praticar a solidariedade monetariamente.

O auxilio poderá ser enviado à C. G. T. ou directamente à Associação dos operários têxteis da Covilhã.

Que todos os sindicatos e operários cumpram o seu dever correspondendo a este apelo.

O COMITÉ

Adesão à A. I. T.

BERLIM, 1. — A organização sindicalista da Noruega — a Norsk Sjdikalistisk Federation — acaba de terminar o seu referendun sobre a questão da sua orientação internacional. Por unanimidade, os operários organizados nesta federação votaram a adesão à A. I. T.—(E)

UM MANIFESTO SENSACIONAL

A questão da raça negra

Um apelo da Federação Africana de Lisboa, que merece ser ouvido — É preciso que o Estado português mude imediatamente de processos!

que se relata no manifesto é uma vergonha para nós, brancos, que consentimos que, em nosso nome, tanta infâmia se pratique!

Ontem, à tarde, quando descíamos o passeio oriental do Rossio, notámos que muita gente se apinhava em torno de nós sabíamos que. Aproximámo-nos, curiosos, e compreendemos que movia aquele ajuntamento a distribuição dum papel, que vários transeuntes liam avidamente.

E' um documento importante. A sua linguagem faz-nos vibrar numa indignação elevada contra os atropellos, os crimes, as injustiças que em nome da raça branca, em Africa se tem praticado.

Se não fosse a falta absoluta de espaço transcreveríamos esse apelo para que fosse lido por todos os nossos leitores, por todos os homens que, amando a justiça mais do que a própria vida, não podem tolerar que se calque aos pés os mais sagrados direitos duma parte da humanidade que nasceu negra.

O apelo é eloquente, é formalmente lógico e de verdade. Ele melhor do que nós, pelos pequenos trechos que vamos transcrever, falará dos sofrimentos, das misérias, das amarguras que cobrem presentemente toda a Africa portuguesa.

EM MOÇAMBIQUE

Negocia-se com a pele do negro!

Acêra de Moçambique também o apelo contém afirmações bem dignas de serem escutadas com atenção. Escutemo-las, pois:

«Em Moçambique, sob diversos aspectos, a situação não é nem menos grave, nem menos crue para o coração sofredor da Raça Negra.

Vende-se, definitivamente, a pele do negro de Moçambique para o matadouro inglês do Rand.

Porquê?

Os rendimentos provenientes da exportação dos trabalhadores negros moçambicanos para as minas de ouro da Africa do Sul são uma garantia sem a qual seria inteiramente impossível ao Alto Comissário a obtenção dum grande empréstimo para a realização dos seus mirabolantes planos de politico-literato.

Os escravos do salário não podem deixar de vibrar, com os escravos do chicote, na mesma indignação!

EM ANGOLA

A escravatura, as perseguições, o predomínio iníquo do ouro!

Acêra da provincia de Angola, onde impera o feroz Norton de Matos que não pouco mal também tem feito aos brancos, reza assim o referido apelo da Federação Africana:

«Em Angola o negro é obrigado a trabalhos forçados com o pretexto, além doutros, de repressões de revoltas indígenas.

E é isto a atitude branda para com os negros!

Vejá agora o leitor o que é a liberdade de imprensa:

«A imprensa indígena foi suprimida, os jornalistas negros encarcerados ou atirados violentamente para os trabalhos rudes de carregamento de pedras, sob o regime «civilisante» do chicote».

«Que atitude tomarão os jornalistas e a imprensa portuguesa perante estas barbaridades?

«A Liga Angolana e outras agremiações negras foram dissolvidas, as suas sedes encerradas, os seus mobiliários indevidamente vendidos em hasta pública e grande número dos seus filiados foram presos e incommunicados por tempo infinito ou deportados sem processo nem julgamento».

«Onde está a liberdade de associação? Diz o apelo:

«Ao serviço dos interesses particu-

EM CABO VERDE

50 mil mortos de fome!

Ainda não nos esqueceu a especulação que os jornais burgueses fizeram quando se soube que na Rússia, devido a grandes secas e ao bloqueio infame que a própria burguesia lhe fez, morriam de fome alguns milhares de pessoas.

Leia-se o que o apelo diz a respeito da fome em Cabo Verde, provincia que foi apenas bloqueada pela criminosa indiferença dum Estado a quem só importa a existência do cidadão para lhe cobrar o imposto:

«Em Cabo Verde a fome e a peste transformaram em verdadeiros sepulchros as ilhas do arquipélago e é sobre esses sepulchros que tripudia a vontade, «uma raça espúria de miseráveis sem valor».

Mais de 30 mil mortos—e tantos outros a morrerem de peste—à governação um zero, Portugal impassível diante dum dos maiores e mais cruéis infortúnios da História!

NOTAS DE VIAGEM

Perreiras—As «bolxevistas»

Uma povoação pequena e indiscreta.
— A propriedade e o egoísmo —

Junto à estação ferroviária de Albufeira, aglomera-se Perreiras. E' uma povoação pequena e indiscreta. As casas que a formam estão cercadas dum vegetação exuberante que as isola e são no verde limeno e intenso da paisagem uns tímidos salpicos brancos. «As bolxevistas? Moram num prédio branco enfaixado de azul, junto a um muro branco quasi no inicio da estrada. Para lá me dirijo com a pressa de quem espera ver desvendada uma curiosidade legitima.

Sou, próximo da escada, saudado pelo meu camarada Frederico—uns dos trabalhadores que a reacção sionista enviou para Africa, como represália dum greve vencida. E' ele quem me conduz e me leva a sua casa. O ponto de interrogação desfaz-se finalmente. Estou em presença das «bolxevistas». Por sua vez a minha presença produz um certo e agradável alvoroço. «As bolxevistas» não são como a minha imaginação as retratara, duas raparigas ressumando mau humor, vivendo num sentimento de perpetua indignação contra uma sociedade que intuitivamente lhes desagrada.

Em vez de irritação, serenidade; não encontram mau humor nas risadas das dias dum ardente juvenildade.

Não estou em presença de viragos, mas na de duas raparigas que sabem ser num elevado grau—raparigas. A povoação inteira não se refere a «elas, citando-lhe os nomes—Leonora ou Joana—desoladora e atroz realidade. O casamento longe de ser uma fusão de almas é apenas um negócio—e um negócio deplorável. O dote e não a mulher—eis o que pretende o algarvio ambicioso. O interesse e não o homem—eis pelo que anseia a algarvia ambiciosa. Consequências naturais: lares ardendo na labareda da desarmonia, uniões esmagadas pelo adultério lógico e implacável. Eis a filosofia que se estrai do regime da pequena propriedade—filosofia que desespera de encontrar numa obra de intenso regionalismo critico que tivesse por base uma ideia moral. Mas, o Algarve em vez dum critico ou dum escritor humano e corajoso, produz—com raras excepções—poetas fanhosos que ofendem a paisagem simulando por ela um entusiasmo que não passa dum pretexto para vaidades e rimas.

A Joana intervem a desenhar numa historia rápida e cômica o contorno humano e cultural da análise filosofica da Leonora:

—Numa terra algarvia, cujo nome deixo no mistério, um rapaz interrogou o pai da sua noiva sobre o dote. Resposta: três contos. O rapaz voltou: quero cinco contos e não transijo num único escudo. O pai, paciente e bom, aceita resignado. O rapaz, animado com a facilidade com que abria sulcos nos haveres do futuro sogro eleva o dote. Querio oito contos. Após muita discussão, estabeleceu-se que o dote seria definitivamente de seis contos. Os preparativos para o casamento efectuaram-se. Ao chegar esse dia, tudo estava pronto: desde as toilettas aos doces, dos padrinhos ao padre. O rapaz não apareceu. Soube-se mais tarde que ele

A autoridade administrativa da Covilhã, que também é industrial de lanifícios, está procedendo indignamente contra os grevistas, prendendo já 23 operários por se negarem a trabalhar, e encerrando a Secção Têxtil de Aldeia de Carvalho, com um grande aparato bélico, patrulhando as ruas desta povoação, quando a ordem é absoluta.

Um caso grave

O tenente Sousa Azevedo preso, sem culpa formada, há 45 dias.—As suas acusações ao ministro da guerra não foram contestadas.—Uma vingança mesquinha

O tenente Alfredo de Sousa Azevedo, que os leitores de A Batalha já conhecem pelas desassombradas acusações—nunca publicamente contestadas—que fez ao actual ministro da guerra e outras individualidades de destaque no meio politico, encontra-se preso e sem culpa formada há 45 dias.

Acresce ainda a circunstancia de ser o requerente jornalista, acusador e participante do sr. ministro da Guerra em face das leis da república, assim pelo exposto está o requerente numa situação extraordinária, ilegal, arbitrária, juridicamente estranha e de inteira e completa excepção, e coacção, e coacção, e coacção.

Acresce ainda a circunstancia de ser o requerente jornalista, acusador e participante do sr. ministro da Guerra em face das leis da república, assim pelo exposto está o requerente numa situação extraordinária, ilegal, arbitrária, juridicamente estranha e de inteira e completa excepção, e coacção, e coacção, e coacção.

Acresce ainda a circunstancia de ser o requerente jornalista, acusador e participante do sr. ministro da Guerra em face das leis da república, assim pelo exposto está o requerente numa situação extraordinária, ilegal, arbitrária, juridicamente estranha e de inteira e completa excepção, e coacção, e coacção, e coacção.

Acresce ainda a circunstancia de ser o requerente jornalista, acusador e participante do sr. ministro da Guerra em face das leis da república, assim pelo exposto está o requerente numa situação extraordinária, ilegal, arbitrária, juridicamente estranha e de inteira e completa excepção, e coacção, e coacção, e coacção.

INDELICADEZA

A empresa do teatro de S. Carlos reincidiu no seu meneprosopio pela «Batalha»

Mais uma vez a empresa do teatro de S. Carlos se portou menos correctamente para com A Batalha, recusando-lhe ontem a entrada a que tem incontestável direito. Parece que a referida empresa já esqueceu—iracúndia memoria—as promessas de consideração e respeito pelo nosso jornal, estampadas em letra redonda numa carta que nos dirigiu quando, por motivos identicos, defendemos o nosso brio fortemente ofendido. A Batalha nunca se recusou a bem tratar a empresa. Está aí a nossa coleção que bem atesta a nossa delicadeza.

Agora, a nossa delicadeza não irá também até ao exagero de continuar a aturar as máscaras do bilheteiro de S. Carlos.

NA ALEMANHA

A depreciação da moeda
BERLIM, 8. — O Reichsbank paga pelas moedas de ouro alemãs, 6.250 vezes o seu valor.

O «lock-out» na Inglaterra

LONDRES, 1. — Foi ontem declarado pela Federation of Engineering and Shipbuilding Trades e pela Shipyard Employers' Federation, o «lock-out» que atinge mais de 10.000 caldeeiros de ferro, afectando com esta paralisação operários de muitas outras classes. O «lock-out» foi motivado por operários e patrões não terem chegado a um accordo sobre: 1) Regulamentação do trabalho nas horas suplementares; 2) computação das horas suplementares para os turnos diurnos e nocturnos de operários; 3) pagamento das horas suplementares; 4) forma de pagamento e constituição dos turnos nocturnos. —(E.)

NA INGLATERRA

Os mineiros
LONDRES, 3. — Devem reunir-se em Blackpool, no próximo dia 30, a convite da respectiva Federação, delegados de todos os centros mineiros da Inglaterra, para resolverem a questão pendente com os donos das minas sobre os salários, que algumas regiões se mantêm renitentes para aumentar os salários inferiores.

Esta questão mantém-se efervescente desde Julho de 1922, quando, também em Blackpool, ela foi levantada pelos que não podem resistir com o exiguo salário ao desmedido custo da vida, só se tendo impedido um movimento mineiro pelo facto de ainda se estar preparando um accordo há já tempo feito com os patrões. —(E.)

tinha abandonado a terra, arrastado por uma ambição mais vasta.

Os rapazes da terra, nesse dia, simularam um casamento a que não faltou uma noiva, um padre, e um noivo—flugiudos. A frente da paródia marchava um rapaz com barbas de estopa.

O flugiudo noivo gritava-lhe por entre ruidos ensurdecedores: dá-me oito contos, velho forreta.

As duas raparigas que citei são dois exemplos vigorosos a opor às mentais, às terríveis mentais lisboetas, frivolas e linfáticas, ignorantes e estúpidas.

Essas meninas cujas ambições não ultrapassam a fronteira do luxo, cujos pensamentos esvoaçam entre a cozinha e a casa de jantar, que vão à missa sem crer em Deus, que casam sem amor ao marido, não deixariam de comentar reprovativamente quem lhes fosse superior. Elas, como em Perreiras diante de duas raparigas, colocadas na inteligência de compreensão da vida, não deixariam de murmurar com desdém: «gente reles, as bolxevistas».

LEDE A «BATALHA»

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa
Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta instituição, Rua Particular Almeida e Sousa, a 2.ª conferência da série sobre «Educação Musical» pelo dr. sr. Correia Lopes.

Esta conferência será acompanhada de alguns trechos musicais ao piano.

Na 7.ª secção, Rua Paulo da Gama, 6, 1.º, Belém, realiza amanhã, a mesma hora, o dr. sr. Adolfo Lima, a sua 11.ª conferência sobre «Sociologia».

"A BATALHA" - na provincia - e nos arredores

ALMADA
7 DE MAIO
Roubos, falsificações &c.
Almada, esta tam linda vila que é um jardimzinho à beira Tejo plantado, não fugiu - nem podia ser - a regra explorativa.

Os merceeiros tem os géneros nas tuhas marcadas com um preço, e quando os vamos comprar, pedem-nos outro preço mais elevado. Os senhorios, isso então nem vale a pena falarmos em tal assunto: são os senhores padeiros, que se entregam ao mais descarado roubo. O pão em qualquer loja parecia que não impingem, é uma porcaria que só serve para desenvolver as interites, e principalmente nas crianças, cujos estômagos são ainda fracos e menos adaptáveis à digestão da tal coisa a que só por ironia se pode chamar pão.

A quando do último movimento pró-tipo único de pão - está agora a fazer um ano - ficou, se não estamos em erro, estabelecido neste Concelho um tipo único de pão a 99.

Pois os senhores padeiros, fazem agora o seguinte: peneiram a farinha, tiram-lhe o melhor e fabricam o pão fino que vendem aos endinheirados, e depois fabricam com o resto, isto é com o farelo que a peneira deixa, a finíssima porcaria que nos impingem.

Isto foi já presenciado por algumas criaturas que de tal se nos queixaram. No entanto, quem superintende nestes assuntos, parece não conhecer estes factos, que se patenteiam todos os dias aos olhos de quem quer ver.

Então o senhor sub-delegado de saúde não manda proceder à fiscalização, ou então porque não vai ele mesmo fiscalizar?

É verdade que o senhor Ribeiro está ausente por motivo de uma peritiza doença; mas decerto, alguém o estará substituindo, e por isso a fiscalização não deve sofrer, para não sofrerem os estômagos dos consumidores, - C.

CEIA
7 DE MAIO
Por causa duma greve
Foi agora pedida para Gouveia a força da guarda republicana desta vila, em virtude de os operários têxteis da vizinha vila se terem declarado em greve.

Atropelamento
Na próxima freguesia de Torrezelo, deste concelho, deu-se um atropelamento que causou a morte ao sr. Alfredo Baptista Domingos.

O desastre deu-se em virtude da vítima ter saído de bicicleta de uma taberna na ocasião em que passava um automóvel guiado pelo sr. Alexandre Resende, sendo colhido pelo automóvel que o arremessou a distância, tendo o infeliz tido morte instantânea em virtude do esmagamento do crânio.

O povo amotinou-se, pretendendo linchar os indivíduos que vinham do automóvel, o que não levaram a efeito devido à prudência de um indivíduo de Torrezelo.

A autopsia é feita hoje. Não foram mantidas as prisões efectuadas pelo povo.

Lixo
É avoando pelas ruas da vila A Câmara entrou no regime das economias - despediu o único varredor que havia e enquanto a Câmara está no regime

MÚSICA
Concerto de piano
Na segunda feira, 14 do corrente, às 8 horas da noite, realiza um recital de piano a pianista Beatriz Correia, com o seguinte programa:

1.ª parte - 1. Sonata op. 58 em fá menor - Beethoven - «Allegro assai», «Andante com moto» e «Allegro ma non troppo».

2.ª parte - 2. Prélude, Aria et Final - César Franck.

3.ª parte - 3. Dois estudos; 4. Nocturno em dó menor, e 5. Valsa em fá bemol, de Chopin; 6. Serenata, Viana da Mota e 7. Rapsódia húngara N.º 8, de Liszt.

A sentida em que somos anarquistas
POR MIGUEL BAKOUNINE
É um folheto que todos devem ler, cuja edição acaba de ser feita pela biblioteca de A Sementeira.

Um exemplar, 30 - Pelo correio, 40. Pedidos a esta administração

Carpinteiros
PRECISAM-SE para assentamento de limpos, Ordenado 1500 e passagens para além de S. Sebastião, Simões & C.ª, Ltd., Avenida Gomes Pereira, Benfica.

Como procede o homem com a criação
Seja o homem crente e esteja sujeito ao amuleto, seja cordeiro que um sacerdote conduza com o seu cajado de pastor, quer divida, quer siga as doutrinas de Holbach, no fundo todos tem a mesma fraqueza. O facto desconhecido e o real here- os. O que é excessivo no arte, choca-o exactamente como o que é excessivo na Natureza; se a arte é frondosa, a Natureza ainda é mais, pelo que não tratam melhor a sabedoria do que a Shakespeare. Não é para eles excessivamente terro e excessivamente rido. A sua filosofia é uma bela impudoria. A sua devoção é descolerida e os seus turbalões tem inve-

TEATROS

COLISEU DOS RECREIOS

A ópera FAVORITA, de Donizetti
A «Favorita» de Donizetti é uma das óperas melhor executadas nesta temporada do Coliseu.

Bastaria a intervenção do distinto barítono Enrico de Franceschi, para que ela fosse qualquer coisa fora do vulgar. Mas a interpretação que lhe deu o baixo Tancredi Pasero e a meio soprano Galli vieram completar o conjunto que foi dos mais agradáveis que se podia desear.

Presta-se a ópera ao bom acolhimento que em geral lhe dá o que a ouvem. Dissemos na nossa última crónica que a «Favorita» é a melhor obra de Donizetti e não nos arrependemos de o ter dito. A sua música corresponde inteiramente à letra e nem sempre assim sucede na velha escola italiana, em que a vulgar deparar-se com uma verdadeira desarticulação entre o libretto e a música.

O defeito de dramatizar excessivamente, que muitos críticos atribuem a Donizetti, parece-nos exactamente uma das suas melhores qualidades.

Se a música não acompanhasse exactamente a acção, justificar-se-ia bem a censura, mas assim não sucede. A intenção pronunciada do autor consistiu principalmente em acomodar à melodia o sentido dramático da peça, esforçando-se ele porque os solos, os duetos, os tercetos e os concertantes estejam de paridade e de correlação íntima com os sentimentos que no assunto do drama transparecem. Alguém poderá dizer-me, e com razão, que nem em todos as suas óperas Donizetti é assim. A isso responderemos que só um pequeno número das suas composições isso se dá, sendo aliás bem saliente o que afirmamos em todas as suas melhores produções, especialmente as últimas. Sêria pueril exigir homogeneidade

A «Favorita» teve agora o brilho de ser cantada por um barítono cuja voz esplêndida não é muito que encarecemos cada vez mais.

Enrico de Franceschi é um artista distinto, sob vários aspectos. Canta e sabe cantar. As suas faculdades de actor compõem ainda mais os seus dotes de cantor, patenteando-nos a particularidade notável, quasi absolutamente ausente dos artistas líricos, de graduar com muita inteligência o gesto, subordinando-o à intuição da música e não o desligando nunca da índole do libretto. Pisa distintamente o palco e não deixa passar, insensível ao sentimento da música, o movimento fisionómico. Poucos artistas temos visto que reúnam todas estas qualidades.

A sr.ª Galli ainda esteve melhor como cantora e actriz na «Favorita» do que na «Aida» onde marcamos a sua passagem. Com o barítono cantou muito bem o dueto do segundo acto que é das mais formosas páginas da ópera.

O tenor Pierelli, que nos chegou a causar receios no primeiro acto, soube conduzir-se e deixou o público bem impressionado na área célebre do «espírito gentil».

Muito bem o baixo Tancredi Pasero. Os coros regularmente afinados, principalmente na parte masculina. Bem a orquestra.

Propaganda sindical
NA COVILHÃ
Operários Manufatureiros d. Calçado

COVILHÃ, 7. - C. - Na Casa do Povo efectuou-se uma sessão de propaganda sindical, para a reorganização do Sindicato dos Manufatureiros de Calçado, realizando uma conferência o delegado da Federação de Calçado, Couros e Peles, Manuel da Silva Campos.

Este camarada faz sentir ao grande número de operários presentes a necessidade que há em reorganizar o seu sindicato para assim mais fortalecer a sua Federação e as filiais do movimento operário nacional e internacional.

Explica os prejuízos que a classe sofre em não estar organizada e o interesse dos patrões. Alargando-se em mais considerações de carácter social, pede que se manifeste a assistência sobre a conveniência ou não da reorganização do sindicato.

A assembleia manifesta-se afirmativamente, sendo nomeada uma comissão reorganizadora que vai efectuar hoje uma assembleia da classe.

Oxalá que não desconsiderem as palavras de Manuel da Silva Campos, que tendo explicado bem a necessidade da reorganização do sindicato, e o apelo que ele fez à classe, não fiquem os seus brados no deserto, como já succedeu.

El' a segunda vez que o sindicato se organiza, sendo para desear que tenha uma vida prolongada e próspera desempenhando bem o papel que lhe compete no movimento operário sindical.

Operários metalúrgicos
Reuniu extraordinariamente esta classe com a assistência de António Gomes Ribeiro, delegado da Federação Metalúrgica.

Com enorme concorência, a sessão decorreu animada, ficando o delegado satisfeito por ver que os metalúrgicos da Covilhã ainda tem vida. Faz sentir à assistência o que é a organização metalúrgica no país, e o que poderá vir a ser se todos lhe derem o seu esforço.

Por fim procedeu-se à leitura dos estatutos, que foram aprovados com algumas emendas, devendo o delegado levá-los para Lisboa a fim de serem dresentes ao governo.

Foram duas belas sessões de propaganda que bastante contribuíram para o desenvolvimento da organização sindicalista e da vitalidade das forças proletárias.

Trabalhadores:
LEDE A «A BATALHA»

Pela Organização

Ao proletariado da Póvoa, de Santa Iria e localidades limítrofes

Há ainda bem pouco tempo que na Póvoa se pensou a sério na organização, e já começaram as perseguições aos que tiveram a ousadia de carácter para se emanciparem da tutela explorativa.

Assim, um dos directores da Sociedade Industrial Aliança (Alvarez, já conhecido de A Batalha) entendeu que não deviam trabalhar na fábrica de moagem de descarregadores de mar e terra pelo «crime» de serem associados. No dia 16 do mês passado declararam perentoriamente isto: «ou os senhores deixam de ser associados ou não trabalham mais por conta da casa».

Claro, que aqueles camaradas optaram, como logicamente não podia deixar de ser, pela saída da fábrica, privando-se assim do seu pão as seguintes criaturas, cujo nomes publicamos por ordem alfabética para evitar... «cabeça»:

António Fernandes, Francisco Marques, João Antunes, João Gomes, João Martins, José Duarte, José Jorge, José Valentim, Manuel Henriques, Manuel da Horta, Manuel dos Santos e Vicente Martins.

São 12 grandes criminosos a quem foi dada a paga merecida.

Mas então para onde vamos: Um governo decreta uma lei, o chefe do estado promulga-a, outros governos sancionam-na ou não tentam revogá-la, e um director de fábrica calca-a, desrespeita-a, atropela-a?

Então já ou não o direito de sermos associados sindicalmente? A legislação em vigor diz que sim, mas um director da S. I. A. (Sociedade de Indústrias Algodões) diz que não!

Visto que isto assim é, fora daí, senhores do governo da república, que sois desrespeitados porque um só director de fábrica é oriundo da Galiza, fazei leis para os portugueses do que todos os estadistas em Portugal!

Já então vos assusta a sombra da organização local? Sim, porque isso não é mais do que a sombra do forte esteio operário que deve ser a Póvoa dentro em pouco.

Oh! se foi já por susto, então teréis muito que vos assustar, senhor! ou nós nos enganamos muito!

Na fábrica de produtos químicos da Companhia Industrial Portuguesa esboçou-se há dias um movimento pró-aumento de salário - os salários são lá verdadeiramente ridículos - mas saiu logo. Não obstante, veio tropa e mais tropa, e ainda foram presos dois camaradas, conforme noticiou A Batalha, e que foram soltos após uns três dias de... sombra. Meteu-nos tanto do a falta de combatividade deste pessoal que nos abtemos até de dizer mais qualquer coisa que não seja isto: Organizai-vos, se queis que demos crédito às vossas intuições, porque assim sois qual farrapo ao sabor da tempestade.

Américo da Silva SANTOS
SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações
CONSTRUÇÃO CIVIL
Oihão - Manuel Teodoro. - Tomamos na devida consideração o exposto no ofício.

Sindicato de Penafiel. - Junto ao expediente vai um livro para requisições.

Associação da Covilhã. - Mandem informações a propósito da greve.

MOBILIÁRIA
Pôrto - S. U. Mobiliária. - Recebemos ofício. Segue expediente. Sobre a forma de pagamento em ofício vai indicado.

Pôrto - Delegação Federal Mobiliária. - Recebemos ofício. Deveis enviar o recibo das importâncias entregues, para efeitos de escrituração.

Coimbra - S. U. Mobiliária. - Continuamos a aguardar o prometido ofício. Convm informarmos-nos dos vossos trabalhos.

METALÚRGICA
Sindicato de Aljustrel. - Recebemos conta do vosso débito.

Metalúrgicos de Beja. - Recebemos ofício. Registamos vosso pedido e vamos satisfazer.

Ribeiro. - Envia pelo correio a chave que por esquecimento levaste.

SUCATAS
Compram-se por altos preços cobre, braga, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

AGENDA

CALENDÁRIO DE MAIO

T. 1 8 15 22 29
Q. 2 9 16 23 30
Q. 3 10 17 24
S. 4 11 18 25
S. 5 12 19 26
D. 6 13 20 27
S. 7 14 21 28

HOJE O SOL
Aparece às 5,45
Desaparece às 19,28

FASES DA LUA
L. C. dia 15 às 23,30
Q. M. « 23 » 5,32
L. N. « 30 » 6,28
Q. C. « 7 » 7,24

MARES DE HOJE
Praiamar às 0,20 e às 10,56
Baixamar às 3,10 e às 3,50

CAMBÍOS

CARTAZ
S. CARLOS. - A's 21,5 - Mamã Calibria.
NACIONAL - A's 21,30 - A força de C...

S. LUIS - A's 21 - A 1ª prima inglesa.
AVENIDA - A's 21,30 - A 2ª prima inglesa.
POLITEAMA - A's 21,30 - A 3ª prima inglesa.
APOLO - A's 21 - A 4ª prima inglesa.

H. P. - EDEN TEATRO. - A's 20,30 - De Capote e Lenço.
COLISEU - A's 21,30 - Comp. de ópera italiana - «Cavaleria Rusticana» e «Faust».

GIL VICENTE - A's 21 - Domingos, as esquadras-leitantes - A tomada da Bastilha.
SALAO FOZ - A's 21,30 - «O grande chato» - CHADO TERRASSE - A's 14 e 45 - «O Amantado».

OLIMPIA - Amantado.
CONDES (Avenida) - Amantado.
CENTRAL (Avenida) - Amantado.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) - Amantado.

IDEAL (Largo) - Amantado.
ROSSIO (Arco Bandeira) - Amantado.
CHATEAUCLER (Avenida) - Amantado.
PROMOTORA (ao Calvário) - Amantado.

EDEN-CINEMA (Alcátara) - Amantado.

MOVIMENTO MARITIMO
Vapores e destinos

«Ussukuma», Tonerite, Loanda, Lopo, Gabo, Port Elizabeth, East London, Natal, Lourenço Marques e Beira.

«Desand», Rio de Janeiro, Santos, e Buenos Aires.

«Canadá», Palermo, Napoles e Marselha.

«Fígura», para Casablanca.

«Lourenço Marques», para os portos de África.

«Lutetia», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

«Arianza», Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

«Guinea», portos de África.

«Zeeland», Rotterdam, Cherbourg, Southampton e Amsterdam.

«Albas», Dakar, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

«Holme», Pernambuco, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires.

«Uruama», Rotterdam e Hamburgo.

«Cap Norte», portos do Brasil e Rio de Prata.

«Desana», Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires.

«Asia», Providence e New York, com escala por Ponta Delgada.

«Cervantes», Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro e Santos.

«Avons», Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

"A concepção anarquista do sindicalismo"

PELO

Dr. Nazianzeno de Vasconcelos
(NENO VASCO)

Foi posto à venda na administração de "A BATALHA"

PREÇO 2\$000 (DOIS ESCUDOS) Pelo correio 2\$500

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$000—Reservas, Esc. 749.051\$800
SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 3894 R. S4 da Bandeira, 331, 1.º

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36—RUA DO OURO—LISBOA

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista.....	2800 2850
Antonelli.—A Rússia bolchevista.....	1850 1880
A. Sarmiento.—O amor do jovem sindicalista.....	425 435
A. Comuna:	
A mecenária e o proletariado.....	650 660
O proletariado histórico.....	975 1000
Agência Lux:	
O Sindicalismo e os intelectuais.....	650 660
Briand.—A greve geral.....	400 410
Carlos Rates.—A ditadura do proletariado.....	650 660
Celsio Ferreira.—Os partidos políticos.....	1800 1840
Chueca.—Como não ser anarquista.....	620 630
Sr. Albert.—O amor livre.....	2900 2940
Contant.—Contra o confusãoismo.....	620 630
Alberto Williams.—As perspectivas e as respostas sobre os bolchevistas e os soviets.....	650 660
Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (3 vol.).....	1400 1460
Emilio Bossi.—Cristo nunca existiu.....	650 660
Elihu Reclus.—A evolução legal e a anarquia.....	650 660
Emilio Costa.—Acção directa e acção legal.....	610 620
Eliu Evans.—A minha delicia.....	620 630
Fabio Luz.—Luz Nova (amor livre).....	650 660
Geo. Williams.—Relatório dos delegados da I. W. W. no congresso da I. S. V. de Moscovo.....	650 660
Gladiador.—A questão social no Brasil.....	650 660
G. O. M. M.—Procriação consciente.....	625 635
Gustavo Molinari.—Problemas sociais.....	140 1440
Gustavo Le Bon:	
As primeiras consequências da guerra (e).....	580 590
Ensinamentos psicológicos da guerra europeia (e).....	3900 3960
Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção.....	3400 3440
Educação e Hereditariedade (e).....	2900 2960
Hamon:	
A conferência da Paz e a sua obra.....	2450 2490
As lições da guerra mundial.....	4400 4470
O movimento operário na Grande-Bretanha.....	2850 2900
Etiologia do socialismo-anarquista.....	2450 2490
A Cética do Socialismo.....	650 660
Jelodoro Salgado.....	4450 4500
Mentiras religiosas.....	2950 3000

Registrado mais 25 centavos

Esperanto

Encontram-se à venda nesta administração os seguintes livros:

	Pelo correio
Curso Elemental de Esperanto.....	3500 3530
Gramática Aplicada.....	1550 1580
Bildotabuloj (para conversação).....	15500 15560
Enciclopedia Vortoj—Verax (Hebraica) Rakontoj.....	20800 21940
Historio de La Lingvo Esperanto.....	6550 6580
Vivo de Zamenhof-Privat.....	20900 20960
La Rego de la Montoj (Il Doré).....	12500 12520
Mistero de Doloro.....	6500 6550
Karmen.....	4300 4330
La fundo de l'mizero.....	3500 3530
Vojo interne de mia kambraro.....	3500 3530
Humorajaj.....	1520 1530
Vortaro Kabe.....	12500 12570
Krestomatia-Zamenhof.....	12500 12570
Postkalendareto—1923.....	2550 2560
Stranga Heredajo.....	17550 18510

Registrado mais 25

Camaradas: é o n.º 60 da Rua Arco Marquês de Alegrete onde encontram calçado em todas as qualidades e por preços sem competição. Fazem-se medidas e concertos.

VÃO LAÍ—VÃO LAÍ

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta

e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

TELE 3930, N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86--LISBOA

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76

Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440—PORTO

Quereis o vosso relógio

tornado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIRES

ALVES D'ANDRADE, L.ª

Calicida Vitória

Remédio radical para fazer desaparecer os calos. A aplicação deste proveitoso remédio faz imediatamente desaparecer a dor e em pouco tempo os calos saem tozadamente. — Caixa 1\$20 —

Depósito e fabrico: Farmacia Palma, Av. Duque de Avila, 29 (Arco do Cego) e nas farmacias Internacionais, Rua do Ouro, 228, Piquinredo & C.ª, Rua dos Retrozeiros, 42, S.ª Sousa, Rua das Pretas, 12

(e) Obras encadernadas.

Registrado mais 25 centavos

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias—Intendente



Obras de literatura, sciencia e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA")

	Pelo correio
Adolfo Lima:	
Educação e ensino.....	2900 2950
O Ensino da História.....	850 870
O Teatro na Escola.....	430 450
Alfredo Neves Dias.—Razão (poemeta social).....	610 620
Benuza.—Crise e vida.....	1900 1940
Binet-Banglé.—A Loucura de Jesus.....	590 595
Charles Darwin.—Origem das espécies.....	6900 7900
Buckner:	
O homem segundo a sciencia.....	4350 4400
Luz e Vida (2 v.).....	2910 2950
Celestino de Sousa:	
Através da História.....	1900 1940
Movimentos revolucionários.....	1900 1940
A revolução francesa.....	1900 1940
Deshumbr.—Jesus de Nazareth.....	1900 1940
Deshumbr.—Descendemos do macaco?.....	1900 1940
Egas Moniz.—A Vida Sexual.....	2500 2595
Eça de Queiroz: (v)	
O Primo Basílio.....	8800 9810
O Mandarim.....	4800 4850
Os Maias (3 vol.).....	12800 12850
A Reliquia.....	6800 6840
A Cidade e as Serras.....	5800 5840
Cartas de Inglaterra.....	6800 6840
Fradique Mendes.....	5800 5840
Casa Ramires.....	6800 6840
Prosa Bárbara.....	5800 5840
Ecos de Paris.....	4800 4840
Cartas familiares.....	4800 4840
Cartas de Inglaterra.....	4800 4840
Minas de Salomão.....	4800 4840
Notas Contemporâneas.....	7800 7840
Ultimas paginas.....	6800 6840
Ernesto de Silva.—Teatro livre e Arte social.....	610 620
Ernesto Haackel:	
História da Criação.....	8800 9810
Origem do Homem.....	2800 2840
Os enigmas do universo.....	6800 6840
Monismo.....	1800 1840
Moral das Vidas.....	4800 4840
Faguet:	
Iniciação filosófica.....	5300 5340
Iniciação literária.....	5300 5340
Faria de Vasconcelos:	
Problemas escolares.....	5800 5840
Por terras de além mar.....	5800 5840
Flammarion:	
Iniciação astronómica.....	5300 5340

Para registro mais 25 centavos

Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinas ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, brônquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores.
2.º Usado pelas senhoras: mais finas porque perfuma o hálito e evita a caria dentária e por todas as passagens que tem de suportar áculos duvidosos porque as defende de contagios perigosos.
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos.
4.º Limpando o pigarro, limpando a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico.
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuaes, evitando a surmugação cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo suave e ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, perturbando as doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pseudotuberculose, gripe, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARILLAS

Fórmula corrente: 1\$50 esc.—Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$80 esc.

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 2\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Fatos completos e sobretudos

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros, para homem, desde 89\$00 a 199\$00

Capas alentejanas desde 129\$00

Calças desde 25\$00



Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 129\$00

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grandes abatimentos

em todos os calçados existentes

A 25\$00

SAPATOS de camurça preta, para senhora, cujo valor é 35\$00.

A 32\$50

SAPATOS de calf de cor, fôrma da moda, para homem, cujo valor é 50\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhora, cujo valor é de 30\$00.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 30\$00.

A 49\$00

GRANDE lote de botas em superior calf de cor, cujo valor é de 60\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas traçadas, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.

A 27\$50

SAPATOS para senhora, em superior calf de cor, abotinados, Carlos IX, salto de sola, cujo valor é 38\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5%.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Publicações de "A Seara Nova"

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva..... 3500

Itália azul..... 5500

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar..... 3500

Problemas escolares..... 3500

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas alentejanas, casacos para senhora e já confeccionados.

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

R. dos Fanqueiros, 255

R. dos Fanqueiros, 255

R. dos Fanqueiros, 255

R. dos Fanqueiros, 255

R. dos Fanqueiros, 255

R. dos Fanqueiros, 255

R. dos Fanqueiros, 255

R. dos Fanqueiros, 255

R. dos Fanqueiros, 255

R. dos Fanqueiros, 255

R. dos Fanqueiros, 255

R. dos Fanqueiros, 255

R. dos Fanqueiros, 255

R. dos Fanqueiros, 255

R. dos Fanqueiros, 255